

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

XXVI ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 804

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

A Viagem do Ministro do Ultramar

Pode dizer-se que foi verdadeiramente apoteótica a recepção dispensada no Estado da Índia ao sr. Ministro do Ultramar, cuja viagem se reveste de transcendente significado.

Em Goa, primeiro ponto desta histórica jornada, o sr. Comandante Sarmiento Rodrigues iniciou os seus actos oficiais com a leitura de uma patriótica mensagem do Chefe do Estado, saudando as populações daquelas parcelas do território nacional, a qual foi recebida com vibrantes manifestações de patriotismo.

Na sessão de boas vindas, realizada na sala dos Vice-Reis, o Governador, Comandante Quintanilha e Mendonça Dias afirmou em nome das populações da Índia Portuguesa, o regozijo por serem visitadas, pela primeira vez, por um Ministro do Ultramar, exaltando com um todo uno e indivisível, o conjunto nacional da Metrópole e das Províncias Ultramarinas.

Afirmou nesta sessão o sr. Comandante Sarmiento Rodrigues, depois de evocar a continuidade nacional, através dos séculos, agora renovada e engrandecida, que o Ultramar Português é um exemplo de progresso e de paz.

Um dos exemplos da restauração económica do País — disse o sr. Ministro do Ultramar no seu notável discurso — é o estabelecimento da carreira regular de navegação para as Províncias do Oriente, que só foi possível graças à política de ressurgimento Nacional do Sr. Presidente do Conselho.

Venho ao Oriente — acrescentou o Ministro — no mandato mais honroso que podia ser conferido a um português: dizer dos sentimentos afectuosos que unem o Portugal da Europa e da África, ao Portugal da Ásia e da Oceânia.

No conjunto dos grandes melhoramentos inaugurados durante esta histórica viagem, avulta o das comunicações telefónicas entre a Metrópole e a Índia Portuguesa, cerimónia a que procederam os srs. Pre-

sidente da República e Ministro do Ultramar.

Entre as outras inaugurações que assinalaram a passagem do sr. Comandante Sarmiento Rodrigues pela Índia, salientaram-se, pela sua importância, a da estação rádio-eléctrica de Bambolim.

Antes de partir para Damão, o Ministro do Ultramar visitou Pondá, onde inaugurou uma fábrica de fósforos, recebendo também aqui, o testemunho de lealdade de todos os portugueses que lhe afirmaram, nas mais expressivas demonstrações, o seu acendrado patriotismo.

Em Damão, repetiram-se as manifestações, por parte do povo — hindus, maometanos e cristãos, — que, no mesmo sentimento nacionalista, saudaram o ilustre visitante.

Em Silvassa Magarveli, o Ministro do Ultramar prestou homenagem ao Chefe do Estado ao colocar a primeira pedra para construção da enfermaria regional, dando, assim, início a um plano pessoalmente elaborado pelo Sr. General Craveiro Lopes.

Entretanto, de todos os pontos do território da Índia Portuguesa continua o sr. Comandante Sarmiento Rodrigues a receber as mais inequívocas mensagens de patriotismo.

A partida para Diu a população de Damão prestou-lhe calorosa homenagem, acompanhando, durante largo tempo o «Gonçalo Velho», em dezenas de barcos festivamente enbandeirados, que seguiram aquele navio até fora da barra.

A viagem do sr. Comandante Sarmiento Rodrigues é, ainda, assinalada por um outro importante acontecimento político: na última reunião da Comissão Central da União Nacional, a que presidiu o sr. Doutor Oliveira Salazar, foram designadas as Comissões de Província daquela Organização para o Ultramar. A pedido da Comissão Central o sr. Ministro do Ultramar presidirá à cerimónia da posse das comissões da União Nacional da Índia, Macau e Timor.

José Simões de Almeida e a Casa de Beneficência

O sr. José Simões de Almeida, natural desta vila e residente em Lourenço Marques acaba de ter para com a Casa de Beneficência um gesto de generosidade que muito digno é de admiração: ofereceu àquela instituição o apreciável donativo de 200\$00.

Esta quantia já foi entregue à Direcção daquela Casa por intermédio do ex.º sr. dr. Jaime Tomás Alves Agria, das Areias, cunhado e procurador do sr. Simões de Almeida.

Trata-se de mais um donativo que, não só pela espontaneidade com que foi oferecido mas também pelo volume do mesmo em muito vem contribuir para o estímulo da Direcção da Casa de Beneficência no desenvolvimento da obra de assistência em que está empenhada.

Em nome da Casa de Beneficência aqui testemunhamos ao sr. Simões de Almeida os melhores e mais sinceros agradecimentos.

Manuel Lopes dos Santos

Já há tempo o nosso prezado correspondente na cidade de Santos, o sr. Manuel Lopes dos Santos, foi acometido de doença que o impossibilitou de nos enviar as suas reportagens que vinham publicando sob o título *Do Ultramar*.

Lamentamos profundamente a falta de saúde deste nosso querido amigo e fazemos votos muito sinceros para que ele rapidamente se veja restabelecido entrando na sua vida normal, podendo assim continuar a dar-nos a sua assídua e tão prestimosa colaboração.

Renato Luís

Definitivamente licenciado do serviço militar que vinha prestando, encontra-se já há dias entre nós o nosso prezado amigo Renato Luís.

HOMENAGEM

Ao meu querido amigo, Francisco Alfredo Fernandes, distinto Secretário Administrativo, em homenagem pela sua promoção, em agradecimento pela pura amizade que me dedicou, e pelos ensinamentos que me deu, e em evocação da obra maravilhosa que como Chefe de Posto deixou em Muatua, onde tão brilhantemente preencheu uma curta permanência de dois anos.

Amigo nobre e justo, que partiste
Tão cedo, desta Muatua, triste e ardente,
Não esqueças esta negra e branca gente,
Que te adora pela obra que erigiste.

E' que, dessa obra imensa que deixaste,
Espelho refletor da tua vontade,
Resplandece uma formosa verdade,
Que numa hora bendita nos mostraste.

Enorme Obrigado se ouve em clamor,
Na hora muito ingrata da partida
Daquele Chefe que em todos foi maior!

E' assim, eu vou gritando em despedida
Com a alma repassada pela dor;
Sê feliz — Anjo da Minha Vida!

Muatua, 26 de Abril de 1952

Marçal M. Pires Teixeira

Tomé Vieira

Porque foi possível?

Este ano, como nos anos anteriores, nesta quadra em que se comemoram duas datas — 27 de Abril e 28 de Maio — foram inaugurados importantes melhoramentos públicos. Não quer dizer que outros melhoramentos não sejam inaugurados noutras datas, embora sem significado na nossa história contemporânea. Felizmente a política de realizações tem obra a inaugurar em muitas outras ocasiões.

Pela enunciação das obras que vão entrar ao serviço público até ao dia 28 de Maio sabe o leitor o número e a importância dos melhoramentos que vão ser inaugurados. E porque durante todo o ano são concluídas obras que noutras épocas ainda não distantes não se concluíam porque não eram começadas, surge, de vez em quando, a pergunta: — porque foi possível esta política de realizações?

Foi há 24 anos. No dia 27 de Abril de 1924 entrava para o Governo o sr. prof. dr. António de Oliveira Salazar. Modesto — naquela modéstia que ainda não abandonou — o novo Ministro das Finanças declarava nesse dia: — «Sei o que quero e para onde vou. Mas não se me exija que chegue depressa».

Foi desde esse dia que a obra começou. Primeiro a ar-

rumação das finanças, depois a recolha de saldos. E quando menos o país esperava, o Estado dispunha de fundos suficientes para meter ombros á obra que vem a ser erguida há vinte e quatro anos: — a reconstrução do país, a renovação de toda a vida nacional,

Pouco se lembram do passado; melhor, muitos o esqueceram. E também é certo que os povos não têm memória sobretudo quando se habitam a viver razoavelmente a sua vida. E é o caso do português.

Mas é preciso recordar, recordar os tempos em que não havia finanças equilibradas, estradas e pontes, navios, e bairros de casas para trabalhadores, hospitais e escolas e também uma posição internacional que nos resgastou do descrédito do passado.

Porque foi possível tudo isto? Porque há vinte e quatro anos o sr. prof. Oliveira Salazar imprimiu á vida do Estado a política da boa administração. E foi dessa política que partiu a base de toda a obra que podemos apresentar hoje, essa obra que todos sentimos e usufruímos.

Lembremo-lo nesta oportunidade sem esquecer o passado, o que fomos. Nesse confronto podemos — mesmo aceitando todas as deficiências da obra humana — proclamar que vencemos a batalha — a batalha que continua sob a orientação do estadista que dizia saber o que queria e para onde ia, já lá vão vinte e quatro anos.

Não tenhamos pressa, não exijamos que tudo seja feito no espaço de tempo que designamos por uma geração. A obra é feita para as gerações futuras. E para isso estão cimentados os alicerces do edificio cujas paredes mestras se erguem em todos os sectores da vida nacional — como certeza de que ela chegará ao fim.

Foi possível isso mesmo porque há vinte e quatro anos surgiu na vida nacional o estadista que teve o condão de fazer despertar as energias de um povo que estava a afundar-se, merecê da divisão em que o colocaram as desinteligenças políticas.

ALGUMA COISA sobre Paludismo

Continuação do número anterior

Para acabar com o Mosquito é necessário conhecer bem os seus hábitos e condições de vida. E' isso que vamos tentar dizer sem entrar em pormenores que uma especialização e estudos aturados podem comportar.

O mosquito transmissor do paludismo—Anopheles—é pouco diferente dos mosquitos vulgares e inofensivos, apesar de incómodos, que existem em toda a parte tanto nas cidades como no campo. Tem as pernas compridas, o corpo fino e as asas delicadas. Mas basta vê-los pousados para os podermos distinguir: os mosquitos inofensivos pousam com os 3 pares de patas, ficando o corpo paralelo à parede, ao passo que o Anopheles pousa só com os dois pares de patas anteriores, ficando as posteriores levantadas e o corpo oblíquo, como que a picar a parede.

Gosta da água, sem ela não pode viver nem reproduzir-se e prefere a obscuridade. Por isso só sai depois do pôr do sol para sugar o sangue de que se alimenta. De dia vive nos cantos escuros dos currais e das casas, debaixo de folhas, etc. Multiplica-se extraordinariamente e em águas paradas ou fracamente agitadas, mas nunca em águas poluídas ou mal cheirosas. E' raro invadir cidades ou grandes aglomerações de população. E' regra que a medida que uma região se vai tornando populosa com casas arrejadas e soalheiras, os terrenos vão sendo cultivados e as águas aproveitadas, os Anopheles vão desaparecendo ficando só nos limites das povoações.

O mosquito necessita de calor para estar activo e reproduzir-se. E' por isso que nos nossos climas o Paludismo é sazonal—pois só aparece na estação quente—ao passo que nas regiões tropicais, onde o calor nunca baixa o suficiente para inactivar o mosquito, o Paludismo é persistente—pois é endémico em todas as estações. Prefere ainda as regiões planas, pouco ventosas, com as águas mais paradas e o solo mais impermeável, o que não quer dizer que muitas variedades perigosas de Anopheles se não adaptem a regiões montanhosas.

Em resumo podemos dizer que os Anopheles se dão mal com o vento, a secura, as oscillações bruscas de temperatura e nas regiões populosas e que, pelo contrário procuram a humidade, donde o perigo dos solos impermeáveis que deixam a superfície uma humidade propicia e constante.

Pela mesma ordem de ideias são bastante perigosas as ribeiras de leito pouco profundo e curso lento, de margens sinuosas e cheias de ervas, que ao secarem no verão deixam aqui e acolá pequenos lagos parados e sombrios onde as larvas dos mosquitos pululam e donde sai a morte ao escurecer. Do mesmo modo as cheias e as grandes chuvas que deixam toalhas de água durante meses em terrenos pouco permeáveis, são outros tantos locais devidos à natureza onde os mosquitos não habitam e multiplicar-se.

São muitas, como se vê, as causas de ordem geográfica que podem favorecer o desenvolvimento do mosquito. Mas há outras, talvez em maior número, devidas ao descuido e ignorância do Homem, que podem e devem ser evitadas.

Vejamos por exemplo o trabalho de um homem ao estabelecer-se

num local que quer aproveitar e valorizar com o seu esforço:

Ao encontrar o terreno que julga propicio para as suas culturas, o colono trata logo de abrir um poço que lhe dará a água indispensável à sua vida e da sua futura quinta. Ao lado do poço constrói um bebedouro para os animais e mais além um tanque para regar a horta. Por fim constrói a casa na vizinhança deste manancial.

Tudo isto é perfeito, mas é indispensável que o colono saiba que acabou de criar com o seu poço, e bebedouro e o tanque um nicho favorito para os Anopheles e por consequência, é necessário que tome certas precauções se não quer ver a casa, dentro em pouco, invadida pelos mosquitos e todo o seu esforço arruinado.

O poço será pouco perigoso se é profundo, se a água for bastantes vezes agitada e se o cobrir com uma rede, ou melhor, com uma placa de cimento. O bebedouro e o tanque serão pouco de recear se a água for constantemente renovada e se forem esvaziados frequentemente. Mas quantas vezes negligenciam estas medidas elementares e se limitam a encher o bebedouro e o tanque à medida que o nível baixa, sem nunca os esvaziar completamente, nem os limpar, permitindo assim que uma camada esverdeada de limos tapete as paredes, onde as larvas encontrarão um abrigo seguro e um alimento abundante. Do nicho favorito, estas mananciais tornam-se focos perigosos.

Mas não é tudo; se o terreno em volta do bebedouro não é empedrado, os animais cavarão aí, com os cascos, inúmeros buracos que ao encherem-se de água se tornarão outros tantos focos de larvas.

Os regos que levam a água para as culturas, se não têm um declive suficiente, se não são bem limpos e desembaralhados de ervas, se as margens não são frequentemente regularizadas, tornam-se rapidamente tortuosos e irregulares facilitando a estagnação e convidando os mosquitos a habitá-los.

E é preciso que o colono saiba que a habitação que construiu será um refúgio convidativo para os Anopheles e tanto mais, quanto mais desconforto houver, mais sombria for e mais atulhada estiver de ferrameas e proviões de toda a espécie. A casa escura, arrejada e limpa onde penetra o sol e a luz o Anopheles prefere a escuridão e a humidade do tuguio, da choupana de barraca de madeira em cujos cantos obscuros, fendas e interstícios ele se pode esconder durante o dia.

Em seguida o colono ocupa se dos seus animais. E' ainda necessário que saiba que o gado atrai os mosquitos, pois duma maneira geral prefere o seu sangue ao do homem. Disto poder-se-á tirar proveito ou prejuizo. Se se deixam os animais sem abrigo, os mosquitos após a sua refeição, irão procurar a casa do homem, para fazer a digestão descansadamente e a bom recato e este e os seus serão as suas próximas vítimas, servindo assim os animais apenas de chamariz; mas se pelo contrário o gado estiver em bons currais os mosquitos viverão aí tranquilos, num local onde encontram ao mesmo tempo alimentação e repouso.

Quanto às culturas, dissemos que

PELA REDACÇÃO

Deram-nos o prazer da sua visita nesta Redacção, onde pagaram as suas assinaturas os srs. Domingos Simões Braz, José Rodrigues Ferreira, Manuel dos Santos Moraes, nossos prezados assinantes em Arega, António Rocha, nosso assinante de Ribeira de Alge.

A pagar a assinatura de seu esposo, sr. José Jorge Carreira, de Avelar, esteve nesta Redacção a sra. D. Erminda do Espírito Santo Azvedo, distinta professora que foi de Lomba da Casa, e que se encontra presentemente na situação de inactividade.

Acompanhada de sua sogra, esteve nesta Redacção a pagar a assinatura de seu marido, sr. Casiano dos Santos Abreu, ausente na Beira—Moçambique, a sra. D. Maria Amélia da Silva Abreu.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Padre Aníbal Henriques Ccelho, distinto Pároco da Graça onde pagou a assinatura do sr. António de Sá Caldeira, nosso prezado assinante no Boco—Ferreira do Zézere.

Também esteve nesta Redacção, pagando a sua assinatura, o sr. João Carvalho, nosso prezado assinante na Quinta do Mouchão, lugar desta freguesia.

Veio à nossa Redacção a pagar a assinatura de seu marido, sr. Alfredo Nunes, ausente em Lourenço Marques, a sra. Georgina Maria dos Remédios, da Ervideira—Figueiró.

Pagou nos também nesta Redacção a assinatura do sr. António Mendes de Oliveira, ausente na Beira—Moçambique, a sr. Judite Almeida de Oliveira.

Pelo sr. Izidro Alves Barata, de Mega Fundeira, foi nos paga a assinatura do nosso prezado assinante em Alvares, sr. Manuel Antunes Tomás.

Pelo nosso assinante sr. Eduardo Quarosma Pimenta foi nos paga a assinatura do nosso prezado assinante sr. Manuel Simões Barreiros, de Avelar.

uma terra cultivada, trabalhada convenientemente se saneava rapidamente. Os trabalhos nivelam e secam o solo, as plantações esgotam-lhe a humidade. Mas é necessário para isso que o agricultor não deixe no seu terreno nenhuma água perdida. Deve utilizá-la se é utilizável, suprimi-la se o não é.

As árvores sugando do solo a humidade são um factor de saneamento. Ao arrancá-las constantemente o homem priva-se dum auxiliar poderoso. Conviria pelo contrário, em regiões pilustres fazer uma replantação progressiva e sistemática.

A acrescentaremos ainda que todos os recipientes abandonados, uma panela velha, uma simples lata de conservas, ao encherem-se de água da chuva podem tornar-se perigosos focos, onde os Anopheles põem os ovos e as larvas se desenvolvem.

Tudo isto demonstra como no campo, os habitantes, conforme a sua actividade é bem ou mal dirigida, conforme os seus conhecimentos de Higiene são mais ou menos desenvolvidos, podem fazer desaparecer ou atenuar em larga escala o Paludismo duma região, ou pelo contrário aumentá-lo creando novos focos.

Figueiró, 17 de Abril de 1952

G. F.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Noticias de Arega

Festa de Nossa Senhora do Pranto

No dia 3 do próximo mês de Junho vai realizar-se em Dornas a tradicional festa de Nossa Senhora do Pranto.

Em Arega lavra grande entusiasmo por estes festivos, e daqui se deslocarão para a elas assistirem numerosas pessoas.

Está a organizar-se uma peregrinação de Areguenses que seguirá em auto-carro, que partirá de Arega às 6 horas daquela dia, podendo inscrever-se nela quaisquer pessoas, para o que basta dirigirem-se ao sr. José da Conceição Pires, de Arega.

Telefone

Foi recentemente inaugurado o telefone na sede desta freguesia, dando-se assim satisfação a uma premente necessidade e velha ambição do povo de Arega.

Falecimentos

No dia 28 de Abril último faleceu no lugar de Brejo a sra. Maria Rosa dos Santos Antunes, que contava apenas 23 anos de idade e era filha do sr. António Antunes e de Maria dos Santos.

No mesmo dia faleceu também no lugar do Casalinho de Sant'Ana a sra. Maria de Jesus, viúva, de 90 anos de idade. Esta falecida deixou 5 filhos, 19 netos e 22 bisnetos.

As famílias enlutadas *A Regeneração* apresenta sentidos pésamos.

C.

A Lutuosa de Portugal Associação Sde ocorros Mútuos Porto

Recemos desta prestimosa Instituição mutualista, com sede no Porto, um exemplar do Relatório da Gerência do ano findo, com o pedido de publicação, no seu jornal, dos principais factos ocorridos na mesma colectividade, o que muito gostosamente fazemos.

Pelo referido Relatório pudemos verificar o seguinte:—Que o total dos subsídios subscritos, em 31 de Dezembro do ano findo, era de E. C. 246.180.000\$00; que até 31 de Dezembro do mesmo ano, atingiram os subsídios pagos a 8.400 beneficiários de 4.096 sócios falecidos, a cifra de 83.080.030\$70; os valores capitalizados 53.257.571\$46, constituídos por dinheiro em depósito, empréstimos hipotecários de sólida garantia, papéis de crédito público e prémios de habitação de bom rendimento, construídos naquela cidade, assim como a existência de sócios de ambos os sexos era de 11.866, inscritos na idade dos 16 aos 44 anos nos subsídios de 5, 10, 15, 20, 25, e 30 contos.

Incontestavelmente a Lutuosa de Portugal é a mais importante Instituição mutualista do País, comparada com as suas congéneres.

Agradecemos á digna Direcção da aludida colectividade a oferta que nos foi feita e felicitamo-la pelo muito que vem fazendo em benefício de todos os associados, fazendo, ao mesmo tempo, sinceros votos por que as festas comemorativas do 25.º aniversário da sua fundação, a realizar no dia 1 de Julho próximo, decorram com o maior brilhantismo.

Para as vantagens que esta colectividade concede aos seus associados, chamamos a atenção de todas as pessoas desta região que tenham interesse e pelo futuro das suas famílias.

„A Benelicência„

Continuação da 4.ª página

—«O seu novo livro — fizeis — é um espelho fiel que reflete, à luz da história, todo um passado de lutas e de glórias d'uma opulenta cidade que é central de civismo e de trabalho, de que tanto se fiana o Brasil. Se a célebre mater da nacionalidade é São Vicente, Santos construiu mais tarde as colunas mestras que haveriam de suportar, no futuro, o magestoso edificio que simboliza, comercialmente falando, a riqueza e o esplendor da minha segunda pátria, Braz Cubas é o seu patrono imortal.

—«O Patriarca da Independência e seus irmãos, ali dormem o sono eterno no Panteão onde a história os glorificou.

—«O padre voador, no grande sonho do passado, é simbolo da ciência moderna.

—«Os poetas Vicente de Carvalho e Martins Fontes, viverão eternamente na memória e na alma do seu povo». O eco dos seus versos e dos seus poemas é timbre de cristal que ressoa das maravilhosas poesias até ao topo dos montes verdejantes.

—«Na asa misteriosa do vento, a sua Fama e a sua Glória vão até ao Olimpo em Galope triunfal.

—«Aos portugueses, a nós portugueses — acentuava o simpático ancião, em linguagem exaltada—o livro interessa tanto mais, porque na espiritualidade das suas páginas se condensa e revive a alma varonil de um povo sempre disposto a oferecer à humanidade as notas vibrantes de seu sentido histórico, heróico, todo sentimental».

—«Nesse livro perpassam em luminoso desfile, figuras, factos e acontecimentos da mais alta revelância».

—«O passado longínquo, está presente na perenidade de uma tradição que é apanágio das raças fortes».

—«Temos a impressão de que todas essas figuras evocadas, esses personagens quase lendários nos falam de perto ditando as suas ordens, impondo à sua vontade ferrea e nos transmitem o seu pensamento, como se fora num cenário actual».

—«O autor ilustre desse livro alinhou e as vincou na nossa retina, para que as guardemos para sempre no relicário da gratidão, pelo que tanto fizeram».

—«Jaime Franco é um lusiado-basilheiro profundamente amante das coisas pátrias que falam do passado histórico de Portugal».

Continua

João da Serra

Dr. José Bebiano

Foi recentemente nomeado para o elevado cargo de Inspector dos Serviços do Registo e Notariado, o sr. Dr. José Bebiano Correia Henriques da Silva, natural de Figueiró dos Vinhos, e que tem sido muito ilustre Conservador do Registo Civil, na vila de Castanheira de Pera.

Ao sr. Dr. José Bebiano, figura da melhor formação moral, dotado das mais belas e expensas virtudes apresentamos as nossas muito sinceras felicitações.

Rectificação

No soneto publicado no número anterior com o titulo de «Brasil» a autoria do nosso estimado colaborador Francisco Pires a segunda palavra do 1.º verso rectificamos para «fotografia» a qual pedimos desculpa ao autor.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos confratâneos:

Em 17 — José Almeida Castela, e seu filho José Almeida Castela, residentes em África;

— Palmira da Conceição, esposa do nosso prezado assinante sr. Casimiro da Conceição, Francisco ausente em África;

Em 18 — Raul Assunção, nosso prezado assinante, residente em África e sua mãe sr. Florência Assunção, desta vila;

— José Rodrigues Pinhão, ausente no Brasil;

— O menino Carlos Alberto Quintas Furtado, extremo filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do Café Cardoso desta vila;

Em 19 — O nosso ilustre confratâneo sr. António Martins Nunes, distinto dentista, em Coimbra;

Em 20 — Augusto Carmo Simões Abreu, nosso prezado assinante, residente no Brasil;

— Menino José Fernando da Silva Gonçalves, extremo filho do nosso prezado assinante, sr. José Gonçalves de Jesus, conceituado comerciante;

— Jaime Quaresma Simões Quintas, nosso prezado assinante ausente em África;

Em 21 — D. Irolinda Nunes Curado, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Alfredo Dias Curado;

Em 22 — António da Conceição Quaresma, nosso prezado assinante;

— Menino Ilídio Brogueira dos Santos Agria, extremo filho da sra. D. Maria do Rosário Brogueira Agria;

Em 24 — Adelino Napoleão, nosso prezado assinante ausente em África;

Em 25 — Menino José Lucina Lopes, extremo filho do nosso prezado assinante, sr. Alvaro Lopes da Silva, grande industrial de ferro no Chãos de Baixo;

— Manuel Rodrigues Dias, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Rodrigues Ferreira, de Enche-camas;

Em 26 — Menina Maria Graça Mercês Almeida Lacerda, gentil filha do nosso amigo sr. Carlos Lacerda;

— Menino José Luís Correia de Frias Andrade, filho do nosso amigo sr. António Andrade, secretário de Finanças em Tomar;

— Avelino da Conceição Francisco, filho do nosso prezado assinante sr. Casimiro da Conceição Francisco, ausente em África;

— D. Maria Almedina Quaresma Ferreira Trancoso, esposa dedicada do nosso amigo sr. Sebastião de Costa Trancoso;

— Fernando Lopes Mendes, digníssimo comerciante nesta praça;

— Sebastião de Oliveira e Silva, viajante de lanifícios;

Em 28 — Anibal da Silva Manata, distinto empregado bancário, nesta vila;

Em 29 — Menina Maria Leonarda Fonseca Simões, filha do nosso prezado assinante sr. Francisco Simões, da Várzea Redonda;

Diamantino Coelho

Partiu para a Beira—Moçambique no dia 29 do passado mês, acompanhado de seus cunhados sr. Eduardo Castano e Joaquim Ferreira, o sr. Diamantino Coelho, de Castanheira de Figueiró e nosso prezado assinante, que naquela cidade vai fixar residência, procurando meios de vida mais favoráveis.

Novo Assinante

Por intermédio do sr. Anibal Silveira Herdade, desta vila, inscreveu-se como assinante do nosso jornal o sr. José Simões Herdade residente em S. paulo—Brasil. Os nossos agradecimentos a ambos.

Carlos Alberto Lacerda

Comissões e Consignações

Com estabelecimento de venda de receptores de rádio das afamadas marcas Mullard, Saba, Siemens, etc., fogareiros, ferros de engomar e todo o restante material eléctrico.—Preços sem competência

R. dr. Martinho Simões Figueiró dos Vinhos

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho — Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos Tel. (Armazém 21 residência 43)

EFEITOS DO SUCEDÂNEO DO COBRE

Já experimentados e garantidos

Videiras—evita o *Mildium*—*Oídio*—*Cinza*—*Burrilhas* mata a *Aranha* que roi os olhos que deviam dar os cachos, trata o com **Sucedâneo**.

Sucedâneo nas hortas—Mata o *Piolho* de feijão verde, *Lagarta* das couves, e toda a praga má.

Larangeiras, Limoeiros e outras árvores—Mata a *Cochonilha*—*Ícéria*—*Algodão*, nas árvores de fruto e oliveiras.

Batatas—Trate a tempo, não terá doença na rama nem escarvalho, **Sucedâneo** destrói e evita esta maldita praga.

Caracóis e Lâsmas—**Sucedâneo** destrói essa praga noventa.

Só com **Sucedâneo** terá boas *Uvas* e boas *Frutas*, mas só com **Sucedâneo**.

Registo patente n.º 15778 de **J. R. Pinhão**—Figueiró dos Vinhos De cada tratamento, **Sucedâneo** composto com todos os produtos

Extractor Pinhão

A máquina ideal para fornecer água da qual quer fundura, qualquer quantidade com pouca força motriz.

J. R. Pinhão

Falecimentos

Faleceu na passado dia 11 do corrente em Loureira, concelho de Alva ázere, o sr. Lino Lopes Delgado, funcionário do tribunal daquelle Julgado.

O extinto que completava 23 anos naquela dia, era filho do sr. Eduardo Delgado e da sr.ª D. Felismina Lopes e irmão da sr.ª D. Maria de Lourdes Delgado, distinta professora de Loureira, do referido concelho.

—Faleceu em 21 de Abril próximo passado em Lisboa, o sr. Manuel Simões Godinho, nosso prezado assinante, natural da Pente de S. Simão e empregado comercial na Sociedade Portuguesa de Confeitarias.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Isabel Maria Godinho.

A's famílias enlutadas apresenta a *Regeneração* as suas sentidas condolências.

XV Aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Para comemorar o seu XV aniversário a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, está a promover grandiosos festejos conforme o programa seguinte:

Sábado 17 às 22 horas Palestra proferida pelo distinto jornalista sr. Luiz Ferreira (Tio Luiz) a seguir Baile e variedades toda a noite com uma esplêndida O-questr.

Domingo 25 às 13 horas Ai-moço de confraternização na nossa Sede, com uma excelente ementa.

As 22 horas Baile até à 1 hora para encerramento das Festas do Aniversário.

Perdeu-se

Uma caneta de tinta permanente marca **OSMIA**, pertencente ao sr. José Bito Telhada, funcionário do Tribunal Judicial desta comarca, que gratifica a pessoa que a encontrar e trouxer para entrega.

Agradecimento

Fernando Libório Marques, em nome de toda a família, agradece muito reconhecido a todas as pessoas que compartilharam no desgosto pela morte do seu extremo pai, acompanhando-o à sua última morada, e ainda a todas aquelas que se dignaram assistir à missa do 7.º dia rezada por sua alma.

Venda de prédios nos limites das Bairradas

Vendem-se todos os prédios, pertencentes a D. Maria da Conceição Silva Pativa, residente na Amadora, os quais são situados nos limites das Bairradas, freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Trata desta venda o advogado dr. Alberto Teixeira Forte, a quem podem dirigir-se os interessados.

Vende-se

Propriedade com casa, árvores de fruto, olival, p.ºº com engenho na estrada Tomar — Coimbra com duas frentes, junto futuras instalações quartel Infantaria, para comércio ou indústria a 1 quilómetro de Tomar.

Rende ao ano casa e terra três mil escudos.

Tratar com o próprio—Rua Voluntários R. públicos n.º 138 Tomar

Vende-se

Grande extensão de terreno com mato e pinheiros - bom emprego de capital, ao Senhor Jesus, serra da Bairrada - Figueiró, Nesta Redacção se diz.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,

P.ºtese dentária

Consultas às sextas-feiras das 10 às 15 horas na Praça José Milhoda Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio n.º 1.º Tel. 4486

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroneamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,70	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroneamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroneamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	23,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas-feiras

Efectua-se às quintas-feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzea	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,03	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,15	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzea	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Pontão Fundeiro	17,51	17,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21363

Quer tirar a Carta?

Se deseja aprender a conduzir automóvel dirija-se ao instrutor

Amaral Pereira

Ex mecânico da aviação Americana, onde pode aprender por lições ou por contrato, mecânica e pontos escritos grátis.

Paragem:—Pastelaria Raio de Luz—R. António Pereira Carrilho, 1 B.—Telf. 49150 (à Praça do Chile)

Residência:—Avenida Rio de Janeiro, 46-3.º D.º

Alvalade—Lisboa 12 6

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

Do Ultramar - Santos - Brasil

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

Depois de longa pausa, um longo e tenebroso inverno... por força de grande enfermidade de que fui acometido, me impedindo continuar minhas notícias aos assinantes e leitores deste jornal, volto novamente ao convívio desta coluna, para dar a todos notícias da terra irmã, este enorme e abençoado Brasil, onde também se canta e fala a portuguesa língua que Camões imortalizou.

Não quiz Deus, o mentor supremo desta insignificante partícula terrena, onde vivemos que eu fosse desta vez, morar neutro planeta... como muita gente o julgava... Não faltou ao meu redor, o conforto, as palavras de carinho e a amizade dos amigos, cuer na minha permanência no Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência, quer na minha residência já convalescente.

A todos estes amigos deixo aqui o meu reconhecimento sin-

cerço por todas as palavras de conforto e de gratidão, e muito especialmente ao meu médico assistente, sr. Dr. Agostinho Ferramenta da Silva que não poupou esforços para me salvar a vida, bem como aos auxiliares do primeiro pavimento daquele hospital, com distinção ao chefe daquela secção sr. Gil Vicente (do Vale do Pinhal - C. de Penela) que considero um verdadeiro amigo.

Meus reconhecimentos se estendem também, muito especialmente, ao nosso grande amigo, sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, que tanto se interessou por mim, confortando-me tanto no lado espiritual como material.

Ainda sem a natural lucidez para escrever, tentarei novamente voltar ao convívio dos leitores e amigos, dando-vos mais algumas notícias.

O vapor «Vera Cruz» no Porto de Santos

Foi deveras sensacional a chegada do grande e monumental transatlântico português Vera Cruz ao porto de Santos.

Sua chegada estava marcada para as 11 horas como anteriormente havia sido anunciado; entretanto, as primeiras horas da manhã, a faixa do cais já se encontrava repleta, enorme massa popular se comprimiu na ansia de ver bem de perto a chegada daquela nave lusa; portugueses, brasileiros e gente de todas as raças se acotovelava na luta para conseguir melhor lugar. Apesar da Companhia Comercial Marítima, consignatários do dito vapor, se dignarem distribuir convites especiais, em número de 4500, nem todos tiveram o ensejo de visitá-lo, conformando-se a vê-lo do lado de fora. Outros mais afoitos, se limitaram a esperá-lo na entrada da barra, para o que, alugaram embarcações, tornando-se o espectáculo deveras significativo para nós, que raramente apreciamos. Precizava mesmo ser um vapor português para merecer toda a manifestação que lhe foi oferecida, precisava ser o espírito luso que se manifestasse nas suas expansões

da ainda no espírito navegador do povo português, trazendo como disse uma bela amostra do que pode o trabalho e arte da terra de Camões.

A Regeneração não podia deixar de estar presente, solidária às manifestações de simpatia do povo luso-brasileiro ao Vera Cruz. Teve ela a honra de receber convite especial, dirigido à pessoa do seu correspondente, pelo que deixamos aqui nossos agradecimentos ao sr. Cezar Cadavi, muito digno gerente da Companhia Comercial e Marítima.

Nosso ingresso a bordo, se fez depois de imensa luta contra uma enorme barreira de povo, onde tivemos a honra de nos avistar e cumprimentar o sr. Bernardino Correia, Presidente do Conselho da Companhia Colonial de Navegação.

Ao ser-me apresentar aquele cavalheiro pelo sr. dr. Eduardo Dias Coelho, foi enorme a minha satisfação quando este me perguntou se eu era de Figueiró. Após minha afirmativa, maior cresceu meu contentamento quando este disse-me também ser quase figueiroense, natural de Cabanos, o que mais ainda aumentou as



No bar de 1.ª classe do Vera Cruz, vêm-se os srs. dr. Manuel de Sousa Peres, Bernardino Correia, António Manuel Baptista e Presidente da Junta de Emigração Portuguesa

rio Marques, comandante do Vera Cruz, que num magnífico improviso, demonstrando grande emoção, ao microfone da Rádio Cultural de Vicente, saudou a colónia portuguesa, agradecendo todas as manifestações de apreço que foram tributadas por este nobre povo ao seu barco. Encon-

tra-se também presente sua Ex.ª o prof. dr. Manuel de Sousa Peres, que resresentava a junta de imigração portuguesa, que com amabilidade cativou sobremaneira todos os que se encontravam presentes. O Vera Cruz impressionou a todos, pelo seu luxo e conforto.

Comendador Adriano Dias dos Santos

O Correio de Portugal, em sua edição de 19 de Abril, manifestou-se largamente com magnífica reportagem fotográfica sobre a visita do ex.º sr. António Manuel Baptista, presidente da Junta de Emigração Portuguesa às propriedades do ex.º sr. Comendador Adriano Dias dos Santos. O ex.º sr. António Manuel Baptista e toda sua comitiva, depois de percorrerem todas as dependências, inclusive as residências dos colonos, deixaram o local deveras impressionados com a organização e trabalho daquelas propriedades agrícolas que para nós e Portugal é de grande orgulho. Está portanto de parabéns o sr. Comendador Adriano Dias dos Santos, por tão magnífica realização.

Gesto nobre e humano

Nas minhas visitas aos amigos, como usualmente faço, principalmente na época actual onde me encontro ainda convalescente, tive a satisfação de tratar com um deles, não sobre assuntos relativos à campanha de beneficência, mas assuntos comerciais. O amigo desta feita, foi o sr. José Mendes Rolo, natural de Campelo. No convívio do seu confortável palacete, ao chegarmos ao assunto sobre Figueiró, na natural apoteose do bate papo, este sr. num gesto espontâneo fez-me entrega de Crz. \$400,00 (quatrocentos cruzeiros) para a Casa de Beneficência, mostrando ele desejo que estes sejam divididos da seguinte forma: Cr. 200 para a Casa de Beneficência para os pobres e para as Cantinas Escolares de Figueiró, Aguda e Arega, os outros Crz. 200 para a Cantina Escolar de Campelo. O amigo Rolo, ainda há bem pouco tempo, enviou por meu intermédio, para a Casa de Beneficência a quantia de Crz. 100 que em data oportuna foi publicado. Gestos como este são dignos de registro e deviam ser imitados por

todos aqueles que têm amor ao próximo e em cujo coração pulsa ainda uma partícula de sentimento e solidariedade pelos que sofrem. Ao sr. José Mendes Rolo, em nome da Casa de Beneficência e da Cantina Escolar de Campelo deixo aqui consignados os meus sinceros agradecimentos, e que Deus lhe pague.

Viajantes

Viajando a bordo do transatlântico italiano «Conte Grande», acompanhado de sua ex.ma esposa, seguiu para Portugal o escritor e jornalista sr. Jaime Franco Junot, irmão do professor dr. Lucas Junot. O sr. Jaime Franco Junot vem em missão especial devendo em Portugal fazer uma série de três conferências sobre os temas — «João Luso na terra de Martins Fontes» e «Vicente de Carvalho e Martins Fontes». O sr. Jaime Franco Junot (um dos componentes da Tertúlia Académica) e portador de mensagens da Associação Paulista de Imprensa ao Sindicato Nacional dos Jornalistas de Lisboa e a Associação dos Homens de Letras e Jornalistas do Porto.

Em Coimbra será recebido em reunião especial pela T. E. U. S. onde fará entrega de uma placa que a Tertúlia Académica do Brasil oferece à Universidade de Coimbra, para ser colocada no «Penado da Saudade», como expressão de júbilo e simpatia da Tertúlia Académica do Brasil, pelo êxito da excursão que os estudantes de Coimbra fizeram recentemente ao Brasil.

Necrologia

Na ro ilôncia do seu ganro, sr. Rafael Nunes, à Rua Prj tada n.º 12, casa n.º 80, faleceu no dia 15 do corrente, pelas 16 horas, o nosso conterrâneo sr. José João, que foi do lugar da Agria Pequena. O extinto era viúvo de D. Henriqueta da Conceição e deixa os seguintes filhos—Mário João, negociante, casado com D. Maria da Conceição, Maria da Nazaré Nunes, casada com o sr. Rafael Nunes, Maria Rosa de Jesus, casada com o sr. Juvenal Mendes Varandas, auxiliar da

firma J. P. Viva Filho, deixando ainda um irmão de nome João António, casado, residente em S. Paulo e outros em Portugal. Deixa ainda 10 netos e diversos sobrinhos. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para a necrópole do Paqueta, tendo sido bastante concorrido merecendo das qualidades excepcionais de carácter e coração. Por motivo da minha doença não pôde comparecer A Regeneração, todavia, em meu nome e deste jornal, presente à família enlutada os nossos sinceros pésames O sr. Mário João, filho do falecido, fez-me entrega de Cruzeiros 200,00 para a Casa de Beneficência, para que esta instituição mande dar uma missa pela A. Regeneração, convidando os amigos do extinto e parentes, missa esta que deverá ser realizada na Igreja de Figueiró. O restante deverá reverter em benefício da Casa de Beneficência.

A caridade

não é uma palavra vã

Lista a cargo de Abel de Almeida, M. D. Director do programa «Hora Lusa» da «Radio-Cultura» de S. Paulo, P. R. E. 4.

Abel de Almeida	80 Crz
Venâncio Monteiro	80 "
António Costa	50 "
Evaristo Rodrigues	50 "
António Matias	50 "
José dos Santos	20 "
António Fortuna	20 "
Arnaldo Ventura	20 "
Augusto Monteiro	20 "
Manuel Rocha	20 "
Joaquim Augusto Monte	20 "
A. Souto	20 "
José Maria Ribeiro	20 "
Ivo Jorge	20 "
Marcia Alves	10 "
Soma	500 Crz

«A Beneficência»

«Os portugueses, os santistas e todos os apaixonados da história luso-brasileira, devem ler a A Beneficência, esse livro interessantíssimo de Jaime Franco, posto à venda em benefício do Hospital que tanto honra a cidade»

Assim nos falava comovida e apaixonadamente, o venerando cidadão lusitano A. D. P. numa roda de amigos da qual, acidentalmente, participei

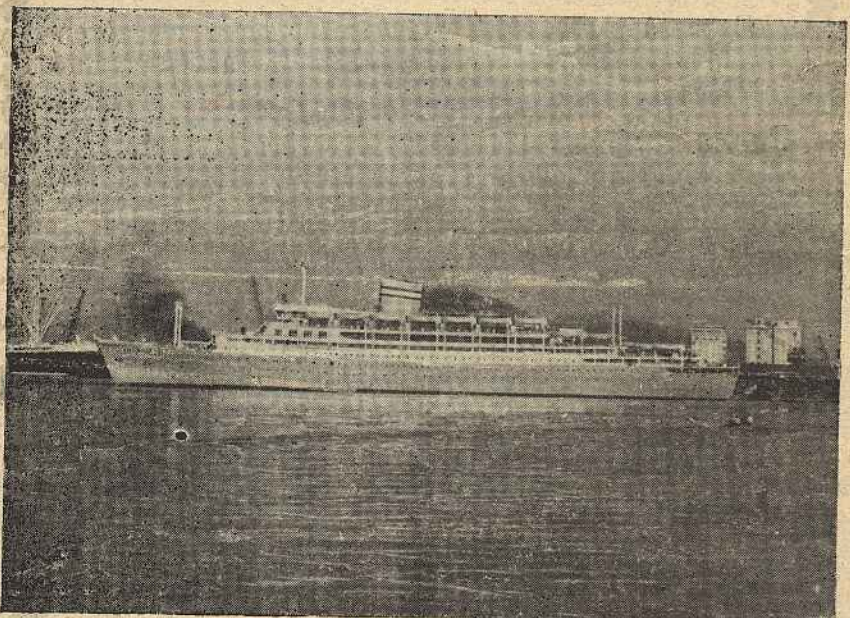
Havia médicos, engenheiros, advogados, comerciantes e outras pessoas gradadas da sociedade santista, presentes a essa reunião onde estavam sendo debatidos assuntos de magno interesse para a grande cidade de Braz Cubas.

Lavado pelo braço de um amigo para um canto do enorme salão iluminado, ali me foi dado ouvir, como a todos daquele grupo, a maneira como se exteriorizava aquela tipo simpático, de cabelos brancos, fronte larga, olhos vivos e expressão patriarcal.

Ele sentia, por certo, mais do que qualquer outro dentre o grupo que o cercava, a profundidade e o sentido básico dos conceitos que encerram a A Beneficência; e comentava:

«Em minha opinião, Jaime Franco produziu uma obra magnífica de descrição histórico-social que a todos interessa por igual.

Continua na 2.ª página



O Vera Cruz, pelo lado oposto ao de Santos, vêm-se o Monte Serrate

de simpatia, franca e sincera, originalmente nossa. bem portuguesa, de quando triste, canta... e de quando alegre, chora!... Estão de parabéns os armadores (Companhia Colonial de Navegação) por ter trazido ao Brasil esta amostra da grandeza, encarna-

suas gentilezas terminando com uma taça de champagne, externando ele a satisfação por ter conhecido um conterrâneo neste país hospitaleiro, tanto quanto a extensão do seu imenso território.

Fomos nesse interim apresentados ao ex.º sr. Capitão Hilá-